

## Atitudes e potencial empreendedor de estudantes universitários em Timor-Leste

T.S. Xavier<sup>1</sup>, F.D. Vieira<sup>2</sup>, C.S. Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Nacional de Timor-Leste, Díli, Timor-Leste, xavier6565@gmail.com

<sup>2</sup> Departamento de Produção e Sistemas, Escola de Engenharia, Universidade do Minho {filipadv,crodrigues}@dps.uminho.pt

### 1. INTRODUÇÃO

Timor-Leste, um país jovem localizado na Ásia e cuja independência ocorreu há 10 anos, apresenta um desenvolvimento económico do país muito lento, apenas concentrado nas zonas urbanas e não atingindo as zonas rurais. Tradicionalmente, Timor-Leste tem sido, em grande medida, uma economia assente na agricultura de subsistência, com uma população rural dispersa e que vive perto da linha de pobreza. O que se pode fazer para contrariar esta tendência? Wong, Ho e Autio (2005) afirmam que as pequenas empresas e as empresas recém-formadas permitem a criação de um número significativo de novos empregos, acrescentando ainda, que alguns estudos mostram que as pequenas e novas empresas têm proporcionado a criação da maioria dos novos empregos. O empreendedorismo é, assim, o principal fator de promoção do desenvolvimento económico e social de um país. Por isso, os membros da organização para a cooperação e desenvolvimento económico (OCDE) dão prioridade na sua política ao empreendedorismo como uma alternativa para resolver a crise económica que os países atravessam (Lowe e Marriott, 2006; OECD, 2009 Edition-a; OECD, 2009 Edition-b).

### 2. TIMOR-LESTE: QUE APOIOS EXISTEM À INICIATIVA PRIVADA?

O Governo de Timor-Leste reconhece a importância do sector privado para o desenvolvimento da economia do país. No seu programa estratégico de desenvolvimento pretende que até 2030 o sector privado seja a principal fonte de crescimento de rendimentos e de emprego nas áreas rurais de Timor-Leste (RDTL, 2010). Como tal, o Governo tem planeadas várias iniciativas para garantir o crescimento do sector privado nas áreas rurais e urbanas, e uniformizar os requisitos e processos de registo de empresas, fazendo com que seja mais fácil e mais rápido criar uma empresa em Timor-Leste (RDTL, 2012). Está prevista a criação de uma nova lei de investimento para assegurar os interesses dos investidores e fazer novas reformas legislativas, com vista à criação de um 'balcão único' para empresas, o que irá melhorar ainda mais o ambiente de investimento. Esta iniciativa, juntamente com a criação da Câmara de Comércio e Indústria de Timor-Leste, começará por ser um alicerce consistente para o desenvolvimento de um sector privado forte. A Câmara de Comércio e de Indústria tem a responsabilidade de capacitar os recursos humanos das empresas privadas, para que elas tenham qualidade e capacidade de identificar novas oportunidades de negócio, de criar negócios, de se expandir para novas áreas ou mercados, e de começar a exportar (RDTL, 2010, 2012). O Governo, também pretende estabelecer um Banco Nacional de Desenvolvimento, com o objetivo de apoiar financeiramente os empresários, para que estes invistam nas áreas que foram identificadas como tendo vantagem e sustentabilidade a longo prazo. Ainda tem intenção de apoiar a criação da Companhia de Investimento de Timor-Leste com o intuito de ajudar as empresas que desenvolvem a economia timorense, privilegiando o investimento claro e rigoroso, operações administrativas e comerciais independentes e elevados padrões de boa governação. Para além disto, o Governo deseja transformar o Instituto de Microfinanças de Timor-Leste em Banco Nacional de Comércio de Timor-Leste, o qual já tem agências em cada Distrito e chega aos Subdistritos através de veículos de banca móvel. O Governo continuará a apoiar o Banco e o seu alargamento, para poder servir toda a população timorense, na prestação de serviços bancários e de crédito, e promover o desenvolvimento urbano e rural. O Banco Nacional de Comércio de Timor-Leste tem como intenção a prestação de serviços a particulares e a empresas (micro, pequenas e médias), a fim de desenvolver e ampliar os seus negócios nas zonas remotas, para responder facilmente às necessidades de todos os cidadãos, não só dos residentes em zonas urbanas, mas também dos residentes em zonas rurais (RDTL, 2010).

### 3. O EMPREENDEDORISMO E A EDUCAÇÃO

O empreendedorismo é uma cultura de crescimento em todos os sentidos e para o empreendedor exercer a sua atividade, necessita de assumir riscos, identificar oportunidades, procurar conhecimento, organização e independência; tomar decisões, mostrar capacidade de liderança, dinamismo, otimismo, planeamento, plano de negócios e acima de tudo, instinto empresarial. O crescimento da capacidade empreendedora de um país depende da educação e do conhecimento cultural do empreendedorismo por parte de todos os

cidadãos. O empreendedorismo desenvolve-se como um fenómeno cultural ligado ao desenvolvimento da educação, capaz de promover a criação de micro e pequenas empresas para desenvolver as zonas urbanas e rurais de um determinado país (Curteis, 1997; Sarkar, 2010). Vários autores defendem que a educação fornece as competências gerais, a formação e o conhecimento, que facilita o acesso ao mundo dos negócios. Uma vez, que permite aos indivíduos avaliar a extensão do mercado de trabalho, o tipo de bens ou serviços que são procurados pelos clientes e ainda, organizar o negócio. Para Carayannis, Evans e Hanson (2003) não há dúvida de que a educação para o empreendedorismo procura construir conhecimentos e competências, e também aumentar a probabilidade de sucesso empresarial.

#### 4. OBJETIVO E METODOLOGIA

Os estudantes universitários de Timor-Leste são os mais afetados pelo desenvolvimento lento da economia e portanto será desejável que estes apresentem uma maior predisposição às iniciativas de empreendedorismo. Com este estudo pretende compreender-se as atitudes e valores dos estudantes universitários timorenses em relação ao empreendedorismo. A metodologia compreende um método misto, combinando (1) a recolha de dados oficiais; (2) a realização de entrevistas com responsáveis de instituições relevantes (Governo, Câmara de Comércio e Indústria, Universidade Nacional de Timor Lorosa'e,...) e (3) a implementação de um questionário bilingue para conhecer e analisar as atitudes e percepções dos estudantes timorenses em relação ao empreendedorismo.

#### 5. PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÕES

O presente trabalho centra-se nos resultados preliminares obtidos na inquirição por questionário. Num total de 140 respostas consideradas válidas, a amostra é constituída maioritariamente por indivíduos do género masculino (80.7%), com uma idade média de 22.07 anos, na sua maioria estudante de engenharia (70.2%) a frequentar o 1º ou o 4º ano do curso (respetivamente 39.3% e 23.3%). Dos respondentes, apenas 25.6% assinalaram ter crescido numa família empreendedora. Questionados sobre se "*Alguma vez ponderou seriamente iniciar o seu próprio negócio?*" 60.7 dos respondentes responderam sim, incluindo 32.2% que se afirmam determinados a serem o seu próprio patrão e 15.7% que já estão a iniciar o processo. A predisposição para o empreendedorismo foi medida tomando como base uma hipotética herança de 20 000 dólares. No total, 37.1% dos respondentes escolheu "investia num negócio próprio" contra os 45.7% que assinalaram comportamentos mais prudentes como o "Investia num fundo de investimento" ou o "Depositava numa conta bancária". Os resultados analisados identificam alguns fatores críticos existentes, nomeadamente a falta de exemplo familiar, a existência de uma elevada intenção empreendedora e de uma baixa predisposição para o empreendedorismo, requerendo uma análise mais aprofundadas. Espera-se com este trabalho dar um importante contributo para o tema do Empreendedorismo em Timor-Leste.

O empreendedorismo tem sido reconhecido como um fator crítico na promoção da inovação, da produtividade, da criação de oportunidades de emprego e do desenvolvimento económico de um país. Um jovem país como Timor-Leste deverá promover o empreendedorismo como uma oportunidade-chave, aumentando o número de indivíduos com iniciativa para criação de emprego, ou seja, empreendedores que assumam a responsabilidade da criação de empregos para a população ativa e conseqüentemente o desenvolvimento económico do país. Timor-Leste precisa de uma maior iniciativa privada para a criação de emprego e os seus estudantes universitários apresentam pela sua formação um potencial de empreendedorismo ainda não reconhecido.

#### 6. REFERÊNCIAS

- Carayannis, E. G., Evans, D. & Hanson, M. (2003). A cross-cultural learning strategy for entrepreneurship education: outline of key concepts and lessons learned from a comparative study of entrepreneurship students in France and the US. *Technovation*, 23(9), 757-771.
- Curteis, H. (1997). Entrepreneurship in a growth culture. *Long Range Planning*, 30(2), 267-155.
- Lowe, R. & Marriott, S. (2006). *Enterprise: Entrepreneurship and Innovation. Concepts, Contexts and Commercialization.* Elsevier.
- OCDE (2009). *Measuring Entrepreneurship. A Collection of Indicators.*
- RDTL (2012). *Programa do V Governo Constitucional 2012-2017.*
- RDTL (2010). *Programa Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030.*
- Sarkar, S. (2010). *Empreendedorismo e Inovação.* Escolar Editora.
- Wong, P. K., Ho, Y. P. & Autio, E. (2005). Entrepreneurship, Innovation and Economic Growth: Evidence from GEM data. *Small Business Economics*, 24, 335-350.